



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ELIELMA DA SILVA PEREIRA**

**O PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA  
PUBLICADOS NA BASE SPELL® A PARTIR DO ENFOQUE  
BIBLIOMÉTRICO E DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS**

**MONTEIRO – PB  
2022**

ELIELMA DA SILVA PEREIRA

**O PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA  
PUBLICADOS NA BASE SPELL® A PARTIR DO ENFOQUE  
BIBLIOMÉTRICO E DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Ciências  
Contábeis da Universidade Estadual da  
Paraíba - UEPB, como requisito parcial  
para a obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. LÍlian Perobon Mazzer.

**MONTEIRO  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436p Pereira, Elielma da Silva.

O perfil das publicações sobre governança corporativa publicados na base SPELL® a partir do enfoque bibliométrico e da análise de redes sociais [manuscrito] / Elielma da Silva Pereira. - 2022.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Lillian Perobon Mazzer ,  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Bibliometria. 2. Governança corporativa. 3. Análise de Redes Sociais (ARS). I. Título

21. ed. CDD 658.4

ELIELMA DA SILVA PEREIRA

O PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA  
PUBLICADOS NA BASE SPELL® A PARTIR DO ENFOQUE BIBLIOMÉTRICO E  
DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Ciências  
Contábeis da Universidade Estadual da  
Paraíba - UEPB, como requisito parcial  
para a obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis.

Aprovada em: 29/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



---

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lillian Perobon Mazzer**  
Orientadora



---

**Ma. Suzana Queiroga da Costa**  
Bibliotecária – UEPB/CCHE



---

**Prof Me. José Humberto do Nascimento Cruz**  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por sempre me conduzir e iluminar nos momentos difíceis, me dando força e coragem para seguir em frente abençoando esse momento tão importante e significativo em minha vida.

Agradeço à minha mãe Edimilsa, pela educação e incentivo que me foi dado ao longo da vida, por ser meu exemplo de força e por todo o apoio nos momentos bons e ruins. Ao meu pai Zominho (*in memoriam*), que sempre me apoiou nos estudos e nunca me deixou desistir dos meus sonhos, mesmo com todas as adversidades existentes, e que hoje é meu anjo a guiar meus passos lá de cima. Sem vocês eu não teria chegado até aqui.

Ao meu filho Arthur que, apesar da pouca idade, tem sido minha força maior e motivação constante para que eu não desista dos meus sonhos mesmo com tantas dificuldades ao longo do caminho. Sem você o percurso teria sido mais difícil. Obrigada!

Agradeço a minha orientadora, Lilian, por todas as conversas, orientações e pela amizade que construímos durante a graduação. Ouso dizer que me espelho nela enquanto profissional e só tenho a agradecer por todas as suas contribuições e apoio que vão além da vida acadêmica.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis por todo o conhecimento compartilhado, contribuindo assim na minha formação e, junto a estes, agradeço também aos membros que compõe a banca de avaliação pela disponibilidade e contribuições dadas a esta pesquisa.

Agradeço aos meus colegas de curso, muitos deles mais que apenas colegas, mas verdadeiros amigos com quem pude dividir a jornada agregando conhecimentos e construindo amizades que se estenderão para além da universidade.

A todos que direta ou indiretamente me incentivaram a chegar até aqui, desde aqueles com quem convivo diariamente até os que estiveram presentes em meu processo de formação acadêmica, todos tiveram sua parcela significativa de contribuição para essa conquista.

O percurso é longo e a jornada não é fácil, mas agradeço pela etapa alcançada e almejo continuar trilhando novos caminhos em busca de qualificação e conhecimentos.

## RESUMO

A Governança Corporativa (GC) é a prática que permite uma boa administração das organizações, possibilitando transparência, qualidade e veracidade nas informações que são transmitidas as partes interessadas de uma entidade. Nesse contexto, este estudo objetiva identificar o perfil das publicações sobre Governança Corporativa publicados na base SPELL® a partir do enfoque Bibliométrico e da Análise de Redes Sociais. Os aspectos metodológicos abordados nesse trabalho são de natureza descritiva, bibliográfica e bibliométrica, com abordagem quali-quantitativa para o problema, e ainda utilizando-se da Análise de Redes Sociais (ARS) no mapeamento dos dados. Dentre os principais achados, ressalta-se que: 41 periódicos publicaram artigos sobre o tema, sendo que o periódico que mais publicou foi a Revista Contemporânea de Contabilidade com 17 publicações; o ano em que houve mais publicações sobre o tema foram 2014 e 2015 com 24 publicações cada; dentre as que foram descritas, a metodologia mais usada quanto aos objetivos da pesquisa foi a descritiva com 40% de incidência; maioria dos autores, isto é 62% são do sexo masculino; 45% dos autores são doutores; a pesquisadora que mais publicou sobre o tema foi Marcia Martins Mendes De Luca com 10 publicações; 431 pesquisadores publicaram sobre o tema; foram encontradas 99 IES neste estudo, e a USP apresentou-se como a mais central da rede e também como a instituição com mais autores vinculados, com um total de 32 autores. Corroborando com outras pesquisas já realizadas este estudo encontrou evidências de que a GC encontra-se cada dia mais consolidada, com um grande número de trabalhos publicados sobre o tema.

**Palavras – chave:** Governança Corporativa. Bibliometria. Análise de Redes Sociais.

## ABSTRACT

Corporate Governance (GC) is the practice that allows for a good management of organizations, enabling transparency, quality and veracity in the information that is transmitted to the interested parties of an entity. In this context, this study aims to identify the profile of publications on Corporate Governance published in the SPELL database from a Bibliometric approach and Social Network Analysis. The methodological aspects addressed in this work are of a descriptive, bibliographic and bibliometric nature, with a quali-quantitative approach to the problem, and still using the Analysis of social networks in the mapping of data. Among the main findings, it is noteworthy that: 41 journals published articles on the topic, and the journal that published the most was *Revista Contemporânea de Contabilidade*, with 17 publications; the year in which there were more publications on the topic were 2014 and 2015 with 24 publications each; among those that were described, the most used methodology regarding the research objectives was the descriptive one with 40% of incidence; most authors, 62% are male; 45% of the others are doctors; the researcher who published the most on the subject was Marcia Martins Mendes De Luca with 10 publications; 431 researchers published on the topic; 99 HEIs were found in this study, and USP presented itself as the most central of the network and also as the institution with the most linked authors, with a total of 32 authors. Corroborating with other research already carried out, this study found evidence that KM is increasingly consolidated, with a large number of published works on the subject.

**Key words:** Corporate Governance. Bibliometrics. Social Networking Analysis.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Princípios formulados pela OCDE	21
Figura 2 – Princípios formulados pelo IBGC	22
Figura 3 – Rede de coautoria dos autores das pesquisas analisadas	38
Figura 4 – Rede de interações das IES presentes na pesquisa	40



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nomenclatura dos periódicos e quantidade de artigos publicados	32
Gráfico 2 – Quantidade de artigos publicados anualmente sobre GC	33
Gráfico 3 – Abordagem metodológica quanto aos objetivos da pesquisa	34
Gráfico 4 – Abordagem metodológica quanto aos procedimentos da pesquisa	34
Gráfico 5 – Aspectos metodológicos quanto a abordagem do problema	35
Gráfico 6 – Sexo dos autores	36
Gráfico 7 – Titulação dos autores	36

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Fatos históricos relativos a consolidação da GC	18
Quadro 2 - Conceitos essenciais sobre as partes de uma rede	25
Quadro 3 - Estudos anteriores	26

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Autores que mais publicaram	37
Tabela 2 – Número de autores vinculados por IES	39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALFA	Faculdades Alves Faria
ANPAD	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em
Administração	
ARS	Análise de Redes Sociais
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CEFET – MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
FACEL	Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras
FADMINAS	Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais
FAESNE	Faculdade de Ensino Superior do Nordeste
FAMEBLU	Faculdade Metropolitana de Blumenau
FAT	Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana
FCRN	Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
FGV	Faculdade Getúlio Vargas
FIU	<i>Florida International University</i>
FMU	Faculdades Metropolitanas Unidas
FSFA	Faculdade São Francisco de Assis
FSH	Faculdade Santa Helena
FURB	Universidade Regional de Blumenau
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GC	Governança Corporativa
IAE	<i>Université Grenoble Alpes</i>
IBCA	Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IBMEC	Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais
IES	Instituições de Ensino Superior
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
IGC	Índice de Governança Corporativa
IPCA –PT	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Portugal
ISCTE –IUL	Instituto Universitário de Lisboa
LISSP – MG	Libertas Faculdades Integradas de São Sebastião do Paraíso
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PUC – GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC – MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC – PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC – RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC – SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SPELL	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>
U. PORTO	Universidade do Porto
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-árido
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPA	Universidade Federal da Grande Dourados
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSE	Universidade Federal de Sergipe

UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNB	Universidade de Brasília
UNC	Universidade do Contestado
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNI7	Centro Universitário 7 de Setembro
UNIB	Universidade Ibirapuera
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIDEP	Centro Universitário de Pato Branco
UNIESP	União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
UNIGRANRIO	Universidade do Grande Rio
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNINASSAU	Centro Universitário Maurício de Nassau
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIP	Universidade Paulista
UNIPAR	Universidade Paranaense
UNIPÊ	Centro Universitário de João Pessoa
UNISANTA	Universidade Santa Cecília
UNISINOS	Universidade Vale dos Sinos
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNL	Universidade Nova de Lisboa
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
USP	Universidade de São Paulo

UTFPR

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

UVA

Universidade Vale do Acaraú

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>18</b>
2.1	Governança Corporativa (GC)	18
2.1.1	Origem	18
2.1.2	Conceito	19
2.1.3	Princípios da GC	20
2.2	Bibliometria	22
2.3	Análise de Redes Sociais (ARS)	24
2.4	Estudos relacionados	25
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>28</b>
3.1	Universo e amostra	28
3.2	Coleta e tratamento de dados	29
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>31</b>
4.1	Características relativas aos artigos encontrados	31
4.2	Características de autoria	35
4.3	Características das IES presentes na pesquisa	38
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>43</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os processos de modernização e expansão das corporações têm tornado cada vez mais necessário o aprimoramento dos sistemas administrativos. A expansão do mercado acionário, o amplo processo de globalização e a evolução dos processos econômicos tem exigido que as empresas sejam administradas com alta responsabilidade a fim de que propiciem as partes que são interessadas nela, informações confiáveis (CORREA, 2014).

Nesse contexto, ao longo do tempo tornou-se necessário descentralizar a figura do administrador das corporações, que geralmente estava atrelada apenas a um grupo ou pessoa. Assim, com o intuito de uniformizar as relações administrativas dentro das organizações, surge a Governança Corporativa (GC), a qual pressupõe-se que deve fornecer meios de garantia para que os recursos sejam alocados eficientemente e eficazmente nos objetivos, nas metas e na missão das organizações, visando garantir o direito igualitário a informação, de todas as partes interessadas (ARRUDA; MADRUGA; FREITAS JÚNIOR, 2008).

As práticas de GC, em um contexto mundial surgiram por volta do século XX, entretanto, a cada dia, considerando o aumento da complexidade organizacional essa matéria vem se desenvolvendo e ganhando amplitude, principalmente a partir da visibilidade dada aos mercados de capitais. No Brasil, a prática de GC vêm sendo difundida desde os anos 90 tendo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) como uma das organizações basilares em difundir as práticas a cerca dessa temática (IBGC, 2020).

Dentre os organismos que difundem princípios relativos as práticas de Governança Corporativa, têm-se a nível mundial a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que atua com diversos países em todo o planeta, buscando a melhoria organizacional das corporações e amplo retorno socioeconômico das empresas. Ainda, o IBGC que atua a nível nacional e os níveis de Governança Corporativa estipulados pela bolsa de valores brasileira a B3 (Brasil, Bolsa e Balcão).

Assim, levando em consideração a constante relevância do tema estudado, é necessário que novos estudos sejam realizados, na perspectiva de ampliar a visão sobre o tema em foco.

Nesse contexto, o uso de ferramentas como a bibliometria e a análise de redes sociais (ARS) torna-se importante, pois, atuando conjuntamente são capazes de fornecer uma base de dados detalhada e organizada para consulta e/ou estudo sobre o tema.

A bibliometria busca objetivamente avaliar as produções científicas através de técnicas quantitativas, fornecendo meios para a geração de indicadores (ARAÚJO, 2006). Já a ARS através da geração de redes de coautoria possibilita um amplo entendimento sobre os processos e vínculos relacionais dos atores da rede em estudo (SALES, 2019).

Portanto, ao utilizar-se da bibliometria e da ARS incrementa-se ao trabalho técnicas ainda pouco utilizadas, mas que são relevantes para catalogação e mapeamento das publicações acerca do tema em estudo.

Diante de toda contextualização já exposta, esta pesquisa é norteadada pela seguinte questão: **qual o perfil das publicações sobre Governança Corporativa publicados na base SPELL® a partir do enfoque Bibliométrico e da Análise de Redes Sociais?**

O presente estudo objetiva analisar o perfil das publicações sobre Governança Corporativa publicados na base SPELL® (*Scientific Periodicals Electronic Library*) a partir do enfoque Bibliométrico e da Análise de Redes Sociais.

**E tem como objetivos específicos:**

- Identificar os periódicos que mais publicaram sobre o tema, por meio da visão da Lei de Bradford;
- Quantificar as publicações por ano e por instituições;
- Distribuir os artigos quanto à tipologia de pesquisa adotada;
- Verificar características de autoria, por meio da visão da Lei de Lotka e das redes sociais.

A presente pesquisa justifica-se no fato de que não há estudo bibliométrico e de análise de redes sociais recente desenvolvidos na área de GC que utilizem a plataforma SPELL® com um enfoque temporal tão amplo. Nesse contexto, foi encontrada apenas uma pesquisa que se utiliza da mesma base de dados, a qual foi desenvolvida por Bado et. al (2019) onde foram analisados bibliometricamente os 40 artigos mais relevantes sobre o tema.

A quantificação dos periódicos, análise de aspectos autorais e mapeamento de instituições é importante, pois, é assim que se permite conhecer quem são os autores mais prolíficos em uma determinada área e visualizar as redes relacionais entre os agentes envolvidos nas publicações.

Assim, este estudo torna-se relevante por fornecer um panorama atualizado sobre as publicações referentes a GC utilizando-se de uma base de dados pouco explorada em pesquisas bibliométricas e de ARS, o que por sua vez, torna-se útil a leitores e acadêmicos que pesquisem ou possuam algum tipo de interesse na área estudada.

Este trabalho divide-se em cinco capítulos: o capítulo 1 apresenta a introdução, composta por objetivos geral e específicos, problema de pesquisa e justificativa. O segundo capítulo evidencia o referencial teórico, abordando os pontos referentes a Governança Corporativa. Metodologia da pesquisa é apresentada no capítulo 3. No quarto capítulo trata da análise e discussão dos resultados. E por fim, no capítulo 5 são trazidas as considerações finais, as limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Governança Corporativa (GC)

O tema GC vem sendo discutido há muitos anos por países ao redor do mundo, visando melhorar o relacionamento existente entre *shareholders* e *stakeholders* das empresas. Além disso, essa ferramenta atua para minimizar riscos conflitos e custos que possam existir entre os administradores e acionistas das instituições (CUNHA; MOURA; SANTANA, 2013).

#### 2.1.1 Origem

De acordo com o (IBGC, 2020) as origens da GC remontam ao século 20, quando as empresas passaram a atuar de forma mais dinâmica e sofrendo mudanças em suas transações financeiras, o que conseqüentemente teria ampliado o seu crescimento e tornado necessária uma reestruturação no sistema de controle das mesmas. Ainda, de acordo com o órgão, no século seguinte, as discussões acerca da GC teriam se intensificado em função dos grandes escândalos sofridos por empresas norte-americanas.

Os debates acerca do conceito e da aplicação dos modelos de GC foram adquirindo força ao longo do tempo a partir de diversos fatos ocorridos, tidos como pontos principais ou marcos históricos, para que essa prática ganhasse força e visibilidade. O Quadro 1 apresenta alguns dos pontos supracitados, de acordo com a literatura:

**Quadro 1 – Fatos históricos relativos à consolidação da GC**

<b>Fato</b>	<b>Objetivo</b>
O ativismo pioneiro de Robert Monks	Levar os acionistas para dentro das empresas, tornando-os agentes ativos do processo de tomada de decisão
Criação do Relatório Cadbury	Tido como um código pioneiro, trazia propostas inovadoras que iam de encontro ao que as corporações britânicas estavam necessitando em termos de Governança Corporativa.
Os princípios da OCDE	Buscar fornecer meios que ajude os países-membros a adotar melhores práticas, formas de avaliação e aperfeiçoamento de suas práticas de Governança Corporativa.
Lei Sarbanes-Oxley	Promover a regulação dos aspectos corporativos das organizações a partir da prática de uma boa governança.

Fonte: Adaptado de Andrade e Rossetti (2011); Catapan e Cherobim (2010).

Nesse contexto, é notório que o tema CG possui raízes em fatos ocorridos há muitos anos, o que por sua vez, enfatiza a importância do tema, uma vez que o mesmo

apesar de ter surgido há tempos, torna-se cada dia mais atual e necessário de ser discutido amplamente.

Um dos principais pilares que norteiam a importância das discussões acerca da GC, trata-se da consolidação e aumento da procura de investidores em relação aos mercados acionários, fazendo com que cada vez mais as gestões das empresas precisem estar alinhadas com as proposições daqueles que investem nelas.

No que diz respeito a aplicação da GC no Brasil, a abertura do mercado nacional nos anos 90 é tido como o ponto inicial deste acontecimento, uma vez que amplificou o movimento por boas práticas de governança. No ano de 1995, foi criado o IBCA (Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração), instituição que quatro anos mais tarde passou a chamar-se IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), e que é até os dias atuais a entidade que dita através de seus códigos, práticas de GC que podem ser adotadas pelas empresas (IBGC,2020).

Acerca da presença da GC no Brasil Catapan e Cherobim (2010, p. 210) destacam que:

O primeiro marco de governança corporativa no Brasil foi no ano de 1999. Nesse ano, o Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA) altera sua nomenclatura para Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e lança o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, considerado o primeiro código brasileiro de governança corporativa. No ano 2000, ocorre um marco importante para a governança: o lançamento dos diferentes segmentos de governança corporativa pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) – Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado. O objetivo principal dessa classificação é listar empresas que possuem melhores práticas de governança.

Ainda de acordo com os autores, outros fatos relevantes na consolidação da GC no Brasil, foram a criação do Índice de Governança Corporativa (IGC) da Bovespa em 2001, e as Recomendações da CVM sobre governança editadas em 2002.

### **2.1.2 Conceito**

De acordo com Lethbridge (1997), a composição dos sistemas de GC é feita pelo conjunto de regras, convenções culturais e instituições que estabelecem as relações entre aqueles que administram as entidades e os acionistas ou quaisquer outras partes para os quais os administradores devem fazer prestação de contas.

Para Grün (2003, p. 139) a GC diz respeito a “uma nova maneira de se organizar as relações entre as empresas e o mercado financeiro”, isto é, trata-se de um modelo pautado em práticas capazes de aprimorar os vínculos entre as corporações e o mercado acionário, priorizando a simetria informacional.

A conceituação disposta no Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC (2015, p. 20) traz que:

Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

De acordo com a OCDE (2020) uma boa GC colabora para a construção de um ambiente de confiança, responsável e transparente a fim de promover a integridade das empresas, um movimento financeiro estável e investimentos de longo prazo, que consequentemente propiciam apoio para que as sociedades cresçam mais fortes e mais inclusivas.

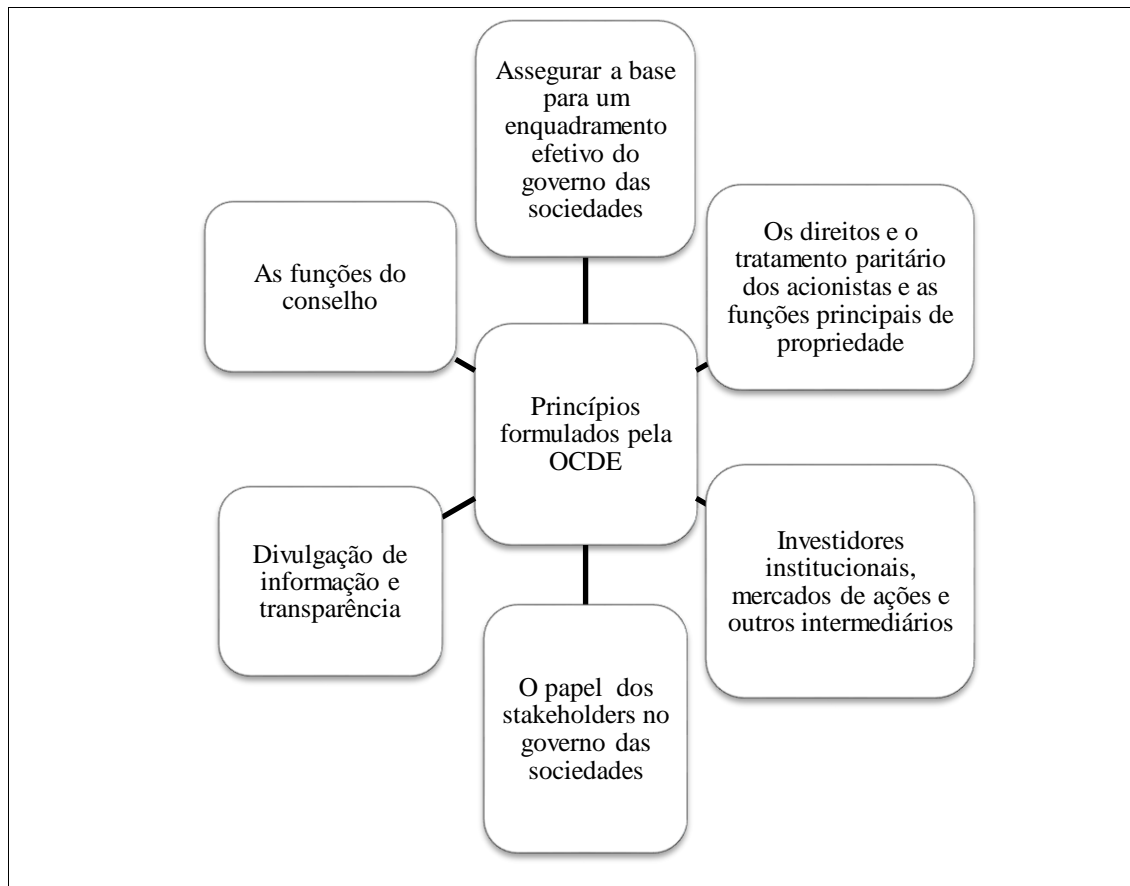
Consustancialmente, o conceito de Governança Corporativa está enraizado na necessidade de uniformização de informações que devem ser repassadas dos gestores para os acionistas e demais *stakeholders* das empresas, com a finalidade de melhorar as relações entre todos aqueles que compõem determinada entidade.

### **2.1.3 Princípios da GC**

A OCDE trata-se de uma organização internacional que atua na intenção de promover melhores políticas e consequentemente melhor qualidade de vida, visando a igualdade, oportunidade, prosperidade e bem-estar para todos. Sendo também responsável por desenvolver princípios que visam promover auxílio aos que decidem, a fim de que estes avaliem e melhorem o enquadramento jurídico, as regulamentações institucionais para a administração das sociedades, visando subsidiar a eficiência econômica, a estabilidade financeira e o crescimento sustentável (OCDE, 2016).

A Figura 1 apresenta os princípios formulados pela OCDE que se encontram presentes em um documento divulgado pela organização intitulado “Princípios de Governo das Sociedades do G20 e da OCDE”:

**Figura 1 – Princípios formulados pela OCDE**



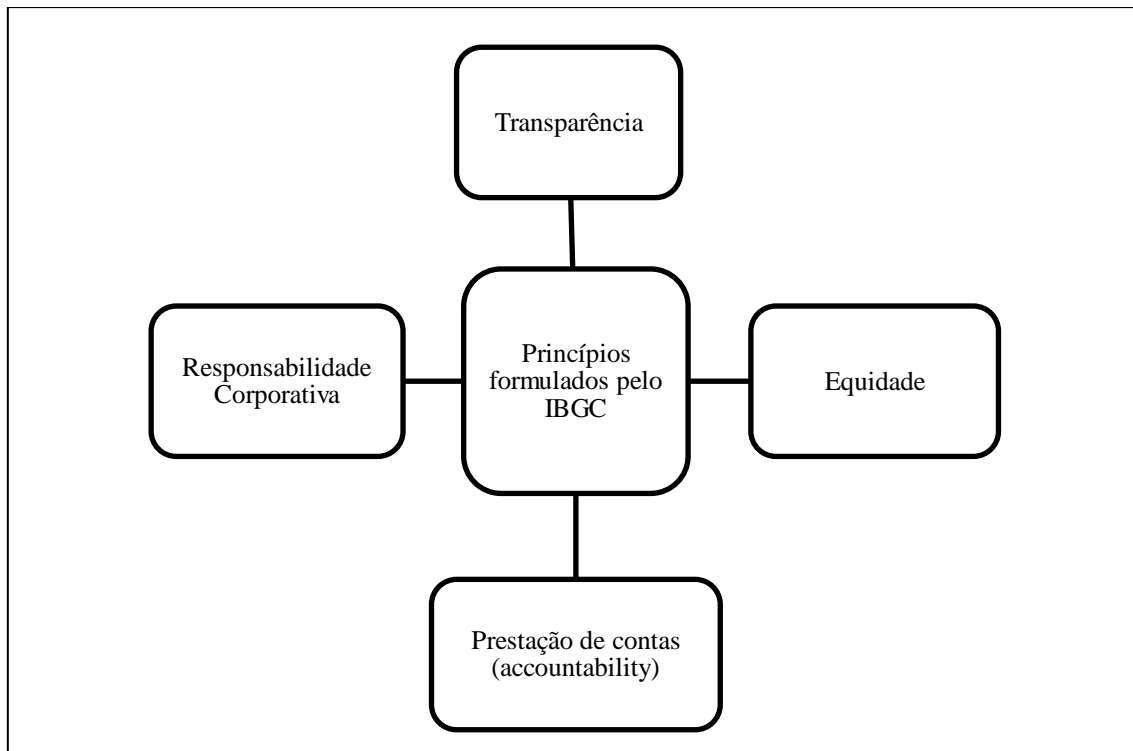
Fonte: Adaptado de OCDE (2016).

Assim, os princípios postulados pela OCDE em teoria, devem ser amplamente difundidos entre as empresas, uma vez que a organização atua tendo diversos países membros, o que por sua vez tende a reduzir a assimetria informacional entre as gestões das empresas visando a unificação entre as divulgações para todos os usuários da entidade, buscando respeitar a importância de cada uma das partes interessadas.

Da mesma forma que a OCDE, o IBGC desenvolveu princípios norteadores das práticas de governança corporativa, buscando tornar cada vez mais transparente o relacionamento entre gestores e *stakeholders* das instituições que adotam sua metodologia.

A Figura 2 representa os Princípios Básicos de Governança Corporativa que se encontram publicados na 5ª edição do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa no ano de 2015:

**Figura 2 – Princípios formulados pelo IBGC**



Fonte: Adaptado de IBGC (2015).

Nesse contexto, os princípios encontram-se presentes em toda as práticas que são impostas pelo código, incentivando as empresas a adotá-las adequadamente o que consequentemente resulta em um maior nível de confiança em relações externas e internas dos agentes de uma determinada companhia (IBGC, 2015).

Coloque um parágrafo de “fechamento” do assunto GC, ressaltado a sua importância e relevância

## **2.2 Bibliometria**

A bibliometria apresenta-se como uma ferramenta de grande relevância, pois fornece maneiras de padronizar as produções científicas, proporcionando uma melhor compreensão de diversas áreas do conhecimento por meio dos estudos bibliométricos (SALES, 2019).

Para Araújo (2006, p.12), a bibliometria consiste na “aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação)”. Esta ciência é responsável por padronizar matematicamente e demonstrar estatisticamente a evolução das publicações científicas de uma determinada área.



No contexto de Ciência da Informação, a bibliometria se apresenta como ferramenta de alta relevância para avaliar as produções científicas em um contexto mundial, pois, seus indicadores possibilitam a elaboração de um retrato adequado do comportamento e da evolução de uma determinada área do saber (PIMENTA; PORTELA; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2017).

Dessa forma, é possível compreender que a bibliometria consolida-se como uma ciência capaz de proporcionar padronizações em quaisquer áreas do conhecimento, uma vez que, suas técnicas e leis, utilizadas corretamente e com diligência, podem ser aplicadas a qualquer área de estudo.

Em se tratando das leis que regem as pesquisas bibliométricas, os estudos que medem a frequência da comunicação de uma determinada época notaram modelos comportamentais que ficaram estabelecidos em padrões de análises de dados os quais foram instituídos em princípios de comportamento que ficaram conhecidos entre outros, em três leis: Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf (MACHADO JÚNIOR ET. AL, 2014).

Em relação as leis que regem a bibliometria, Vanti (2002, p. 153) traz que:

A **Lei de Lotka**, ou Lei do Quadrado Inverso, aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos. A **Lei de Zipf**, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Já a **Lei de Bradford**, ou Lei de Dispersão, permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (GRIFO DA AUTORA).

Assim, a partir da aplicação das leis bibliométricas é possível conhecer quantitativamente, características específicas de diversas publicações acerca de um determinado tema de estudo.

Nesse contexto, considerando a evolução tecnológica, as técnicas bibliométricas passaram a serem adaptadas a softwares e programas computacionais, e com o advento da internet tem atingido cada vez mais um número maior de pessoas proporcionando um amplo conhecimento sobre publicações e pesquisadores (PIMENTA; PORTELA; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2017).

Dessa forma, os métodos bibliométricos aliados as ferramentas tecnológicas tendem a ser cada vez mais utilizados, pois contam com a facilitação de manuseio que a tecnologia implementa a essas ferramentas e a maior exatidão na análise de dados que é

proporcionada pelo uso de softwares e programas computacionais, tornando assim, a bibliometria, uma ferramenta analítica de grande relevância para o meio acadêmico.

### **2.3 Análise de Redes Sociais (ARS)**

De acordo com Fazito (2002) a ARS consolida-se como um modelo de pesquisa que possui características recentes nas Ciências Sociais, com cerca de 30 anos, contudo, seu desenvolvimento acontece rapidamente, em especial a partir da estabilização de conceitos operacionais que dizem respeito diretamente a análise relacional.

Estruturalmente, a ARS trata-se de um campo de estudo que busca compreender: como se formam as ligações entre os nós de uma rede; qual a estrutura, tipologia e tamanho da rede social; quais as propriedades da rede; qual o tipo da rede social; como se dá o crescimento da rede social; como a rede social se comporta estática e dinamicamente; qual a resiliência ou nível de vulnerabilidade da rede social (SOUZA et al., 2019).

Em linhas gerais, a ARS é responsável por determinar se as redes sociais são grandes ou pequenas, pouco ou muito interligadas e se os atores possuem muitas ou poucas interações entre si.

Em termos conceituais, Souza et. al, (2019, p. 19) destaca que:

A análise de Redes Sociais (ARS) tem como objetivo esquematizar as relações entre atores que têm interesses em comum. Esses atores são representados por nós – ou vértices – e as relações são representadas por arestas – ou linhas – em uma rede – ou grafo – que pode ser direcionada ou não.

Dessa forma, através das ferramentas empregadas na ARS é possível determinar as variáveis que compõem as redes de coautoria entre os autores ou instituições analisadas.

Assim, uma vez que a bibliometria investiga e mede as atividades de comunicação e produção científica, em consonância com a sociometria, esta por sua vez, busca estudar as colaborações que acontecem entre pesquisadores de uma determinada área, tornando-se importante para uma melhor compreensão e difusão do conhecimento científico (RIBEIRO, 2021).

Alguns elementos que compõem uma rede devem ser conhecidos a fim de que a mesma possa ser compreendida corretamente, nesse sentido o Quadro 2 apresenta alguns conceitos essenciais sobre as partes que compõem uma rede:

**Quadro 2 – Conceitos essenciais sobre as partes de uma rede**

<b>Termo</b>	<b>Conceito</b>
Nós ou atores	Representam os membros do grupo estudado, sendo que a soma de nós de uma rede representa consequentemente, o seu tamanho.
Vínculo ou relações	São laços ou conexões representadas por linhas e que ocorrem entre dois ou mais nós.
Fluxos	Indicam a direção do vínculo entre os nós e são representados por setas.
Nó solto	Trata-se do ator que não tem nenhum tipo de fluxo ou vínculo dentro da rede.

Fonte: Fialho (2014 *apud* NASCIMENTO, 2017).

Outros conceitos a serem destacados sobre a ARS constituem-se da densidade e da centralidade, a primeira consiste em medir o número de conexões em uma rede, em relação ao número total de ligações possíveis, já a segunda, enfatiza o quão relevante é um determinado ator da rede em relação ao todo (RIBEIRO, 2021).

Sendo assim, essa ferramenta quando utilizada em consonância com a bibliometria permite mapear de forma clara as variáveis relativas a pesquisas e trabalhos desenvolvidos em uma determinada área, fornecendo dados relevantes acerca de coautoria e laços relacionais em contribuição ao meio acadêmico.

#### **2.4 Estudos relacionados**

O Quadro 3 apresenta os estudos anteriores relacionados a temática abordada nessa pesquisa, procurou-se utilizar estudos de diversas épocas a fim de evidenciar a relevância do tema, e o quanto este vem sendo estudado nos últimos 10 anos.

Em uma breve consideração acerca dos estudos utilizados, é possível perceber que o tema GC é estudado em consonância com diversos outros assuntos, fazendo importantes ligações e criando fontes para novas pesquisas, além de manter em destaque a relevância do tema para o meio acadêmico como um todo.

Quadro 3 – Estudos anteriores

(continua)

Autores e ano	Tema	Objetivo da pesquisa	Resultados
<b>Catapan e Cherobim (2010)</b>	Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010	Desenvolver um estudo bibliométrico sobre governança corporativa estudando os principais periódicos nacionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de artigos normativos e predominância de artigos empíricos;</li> <li>- A maioria possui dois ou três autores;</li> <li>- A USP é a instituição que possui maior número de publicações;</li> <li>- A maioria dos artigos não distingue setores econômicos para a pesquisa.</li> </ul>
<b>Cunha, Moura e Santana (2013)</b>	Perfil dos estudos sobre o tema governança corporativa publicados em periódicos brasileiros de 2009 a 2011	Descrever o perfil dos estudos sobre o tema governança corporativa publicados em periódicos brasileiros de contabilidade no período de 2009 a 2011.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No período analisado foram encontrados 23 trabalhos publicados sobre o tema sendo que a Revista Contemporânea de Contabilidade e a Revista de Contabilidade Vista&amp;Revista se destacaram;</li> <li>- Todos os artigos foram realizados em parceria;</li> <li>- Em todos os periódicos prevaleceu a produção científica por autores do gênero masculino;</li> <li>- 719 referências utilizadas, a maior parte são obras de origem nacional;</li> </ul>
<b>Correa (2014)</b>	Governança Corporativa: análise bibliométrica e de conteúdo da literatura científica nacional de alto impacto	Levantar a situação atual de desenvolvimento da governança corporativa sob o viés da comunidade científica de alto impacto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O periódico de maior destaque é a Revista de Administração (RAUSP) e a Revista de Contabilidade e Finanças – USP (RS&amp;F);</li> <li>- Os autores mais prolíficos são Lucas Ayres Barreira de Campos Barros e Alexandre Di Miceli da Silveira;</li> <li>- A produção superior de artigos ocorreu nos anos de 2004,2007 e 2013;</li> </ul>
<b>Ribeiro, Molina e Oliveira (2015)</b>	Características da Produção Acadêmica sobre Governança Corporativa no Setor Público Divulgadas no Web of Science no Período 1995-2013	Investigar a produção acadêmica do tema governança corporativa (GC) no setor público divulgados na base de dados Web of Science de 1995 a 2013.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Australian Journal of Public Administration, Journal of Business Ethics e Accounting Auditing &amp; Accountability Journal foram as revistas que mais publicaram;</li> <li>- Os temas que mais se destacaram foram economia e negócios e administração pública.</li> </ul>

Quadro 3 – Estudos anteriores

(conclusão)

<b>Monken et al. (2015)</b>	Abordagem bibliométrica sobre a governança corporativa no setor da saúde	Apresentar uma análise das produções científicas nacionais com o foco nas pesquisas sobre governança corporativa no setor da saúde.	- O ano de 2010 apresentou o maior número de publicações, embora as publicações no ano de 2007, têm concentrado maior número de citações;
<b>Mazzioni et al. (2015)</b>	Governança Corporativa; Análise Bibliométrica do Período de 2000 a 2012	Mapear o perfil das publicações nos periódicos e congressos da área contábil, no período de 2000 a 2012, sobre governança corporativa.	- O maior número de publicações ocorreu em 2011; - A quantidade mais recorrente foi de três autores por estudo; - As formas mais predominantes de aspectos metodológicos foram às pesquisas descritivas, documentais, quantitativas e com análise documental.
<b>Augusto e Facin (2017)</b>	Fusões e aquisições sob a lente da governança corporativa: análise sociométrica e bibliométrica dos autores de referência internacional	Identificar os sistemas relacionais existentes entre os autores prolíficos e mais referenciados nas pesquisas sobre Fusões e aquisições sob a lente da Governança Corporativa em âmbito internacional.	- As publicações com o tema começaram a surgir a partir de 2004; - Os 14 autores mais prolíficos detêm 38,83% do total dos achados; - Ouve um fortalecimento das redes de coautoria nos últimos 9 anos, tendo como base 2013.
<b>Maia e Di Serio (2017)</b>	Governança corporativa e estratégia empresarial: mapeamento bibliométrico da produção na área	Realizar pesquisa bibliométrica sobre a Governança corporativa e sua relação com a Estratégia, e com isto elaborar um panorama inicial da produção científica na área.	- Uma maior interação entre governança e estratégia parece iniciar-se nos anos 2000; - Existem vários temas “satélites”, como geração de valor ao acionista, instituições, financeirização, etc.; - A produção científica parece ser dispersa, pois os 9 principais autores não chegam a totalizar 10% dos artigos da amostra;
<b>Ferreira et al. (2019)</b>	Governança Corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010 a 2016	Avaliar a produção científica no Brasil sobre a temática governança corporativa para o período compreendido entre 2010 e 2016.	- Apresentaram boa produção científica por periódicos; - Não validação da Lei de Lotka; - Os termos Governança Corporativa, estrutura, análise e desempenho foram alguns dos termos mais utilizados na produção científica estudada.

Fonte: Elaboração própria (2020).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os métodos utilizados no delineamento da pesquisa devem permitir que esta se torne autônoma (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Nesse contexto, quanto aos objetivos, de acordo com (GIL, 2002), esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que objetiva descrever os aspectos de determinado fenômeno, neste caso, das publicações sobre GC.

Em relação aos procedimentos, este estudo caracteriza-se como bibliográfico, pois, faz uso de referências já publicadas anteriormente em livros, revistas, periódicos entre outros (MARTINS, THEÓPHILO, 2009).

A pesquisa utiliza-se ainda da bibliometria buscando padronizar indicadores encontrados nas publicações acerca do tema estudado e fazendo uso também da ARS que é responsável por “estabelecer um meio objetivo de identificar conexões (laços ou relações) e pontos (nós ou atores) dentro de um sistema determinado [...]” (FAZITO, 2002, p. 3).

No que diz respeito à abordagem do problema, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa uma vez que busca estudar características relacionais dos indivíduos presentes na pesquisa e quantitativa, já que quantifica através de procedimentos estatísticos as variáveis do estudo. (DIEL; TATIM, 2004).

#### 3.1 Universo e amostra

O universo deste trabalho corresponde a todas as publicações sobre GC presentes na base SPELL®, essa base de dados consiste em um repositório, totalmente brasileiro mantido pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) com o intuito de organizar em uma única base de dados um considerável acervo de publicações nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo, fornecendo de forma gratuita o acesso as pesquisas (SPELL, 2022).

Dentre os principais objetivos dessa base de dados estão: promover o acesso por meio de uma única plataforma, a trabalhos veiculados em diversas fontes; atrair visibilidade para a produção científica, especialmente aquela publicada em periódicos editados no Brasil; tornar democrático o acesso a informação; produzir e disponibilizar

indicadores de uso dos periódicos e contribuir para a ampliação do impacto como fonte referencial dos periódicos presentes nela (ANPAD, 2016).

Foram escolhidas as publicações dessa plataforma, por existir um número muito reduzido de pesquisas sobre GC com essa base de dados, pela importância das publicações presentes nela e ainda pela necessidade que existe em se usar uma base de dados totalmente brasileira para desenvolver novas pesquisas acadêmicas (BADO et al., 2019).

Foram descartadas outras bases de dados como a da Qualis CAPES por já existirem diversas pesquisas com os periódicos nacionais listados na mesma, e em relação aos internacionais, foi impossível adquirir os arquivos dos artigos para serem analisados. A amostra desse estudo, corresponde às pesquisas compreendidas entre os anos de 2011 a 2021, isto é, utilizou-se um período de 10 anos como demarcador temporal das publicações analisadas, a fim de fornecer uma base de dados com informações recentes para futuras pesquisas.

### **3.2 Coleta e tratamento de dados**

Os dados desta pesquisa foram coletados através da plataforma SPELL®, para selecionar os artigos foi utilizado o filtro “Governança Corporativa”, sendo selecionadas aquelas publicações que apresentaram o termo, em seus títulos ou palavras chaves.

Ao todo foram coletados 184 artigos, destes, foi eliminado apenas 1 artigo por ser uma duplicidade de publicação, assim, a amostra foi composta por 183 artigos que atenderam a todos os requisitos da pesquisa. Em seguida, foi criado um banco de dados no Microsoft Excel® evidenciando as variáveis correspondentes a sexo dos pesquisadores, periódicos onde os artigos foram publicados, aspectos metodológicos das publicações, informações sobre os pesquisadores e as Instituições de Ensino Superior (IES) presentes nas pesquisas. Essas informações foram utilizadas para criar os gráficos e tabelas do estudo.

Para os dados relativos à titulação acadêmica e afiliação dos pesquisadores foi utilizada também como fonte de pesquisa secundária a plataforma Lattes, uma vez que, nem todos os dados sobre titulação e afiliação encontravam-se presentes nos artigos analisados.

Em relação às características metodológicas das pesquisas foi utilizado apenas o que estava evidenciado no corpo do texto das publicações.

Para a criação das redes de interações de autores e das IES presentes na pesquisa, foram elaboradas matrizes no Excel® e em seguida, transferidas as mesmas para o software Ucinet 6.742, o qual gerou o arquivo necessário para ser utilizado no aplicativo Netdraw que existe dentro do próprio software e que é responsável por formar os grafos das redes sociais da pesquisa.



## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

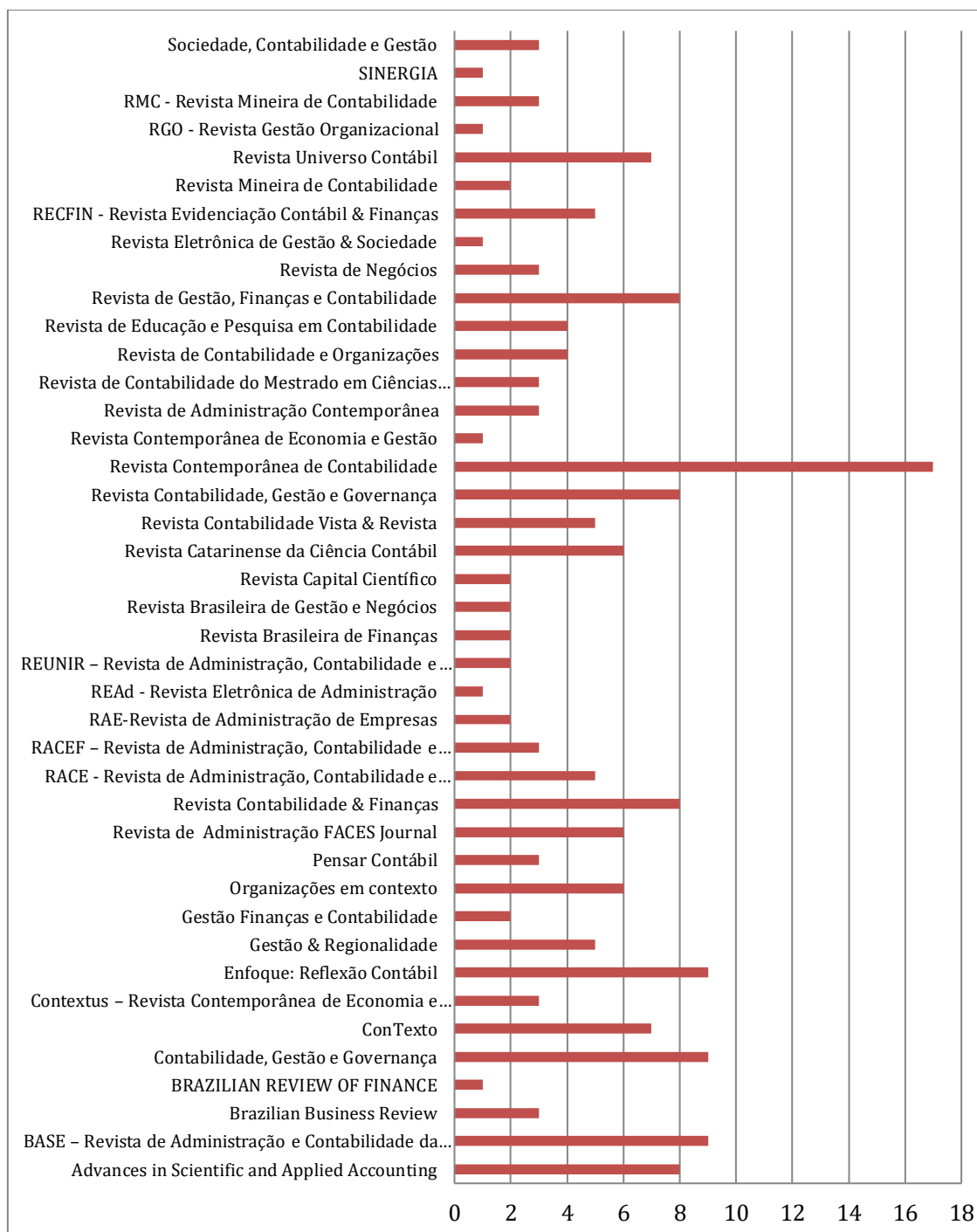
Para a evidenciação dos resultados encontrados através dessa pesquisa, foram elaborados gráficos e tabelas, para um melhor entendimento da temática abordada. Ainda, foram utilizadas pesquisas desenvolvidas recentemente com o mesmo enfoque para fins comparativos e de demonstração de correlação de resultados encontrados entre as mesmas.

Esta seção de análise de resultados encontra-se subdividida em três, sendo elas: características relativas aos artigos encontrados, características autorais e características das IES participantes.

### **4.1 Características relativas aos artigos encontrados**

Os primeiros resultados evidenciados no Gráfico 1 dizem respeito aos periódicos onde foram publicados os artigos utilizados como base de dados para esta pesquisa, assim, a figura traz a nomenclatura e a quantidade de artigos encontrados por periódico.

**Gráfico 1 – Nomenclatura dos periódicos e quantidade de artigos publicados**

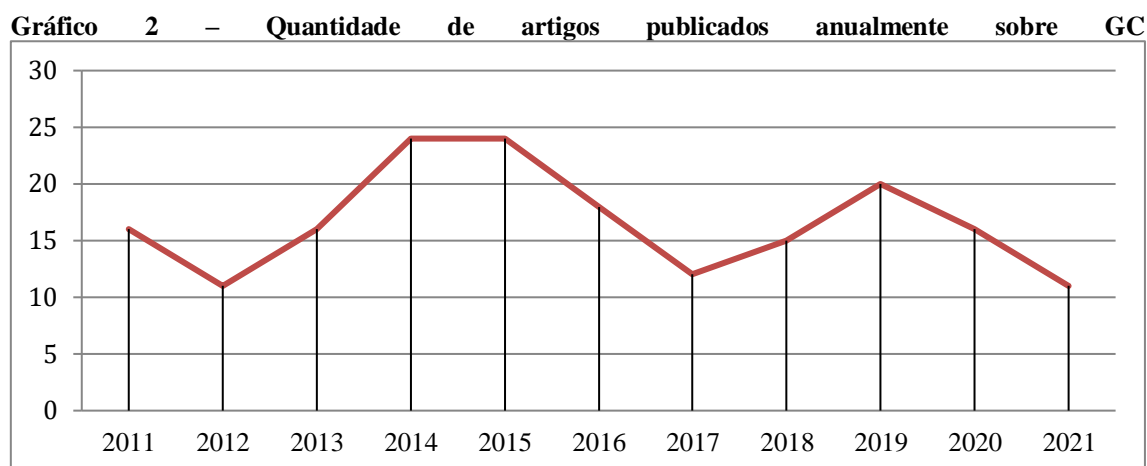


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados levantados, foram encontrados 41 periódicos que publicaram sobre o tema, sendo que, o periódico mais presente em relação aos artigos encontrados foi a Revista Contemporânea de Contabilidade com um total de 17 artigos, outros periódicos relevantes em número de artigos são: Enfoque: Reflexão contábil, Contabilidade Gestão e Governança, e a Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos apresentando 09 artigos cada uma.

Estes dados corroboram com a pesquisa bibliométrica sobre o tema desenvolvida por Ferreira et. al (2019), onde a Revista Contemporânea de Contabilidade foi a que mais publicou com 17 artigos, e as outras revistas supracitadas, publicaram 05, 09 e 07 artigos, respectivamente.

No Gráfico 2 está representada a quantidade de artigos publicados anualmente sobre o tema.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

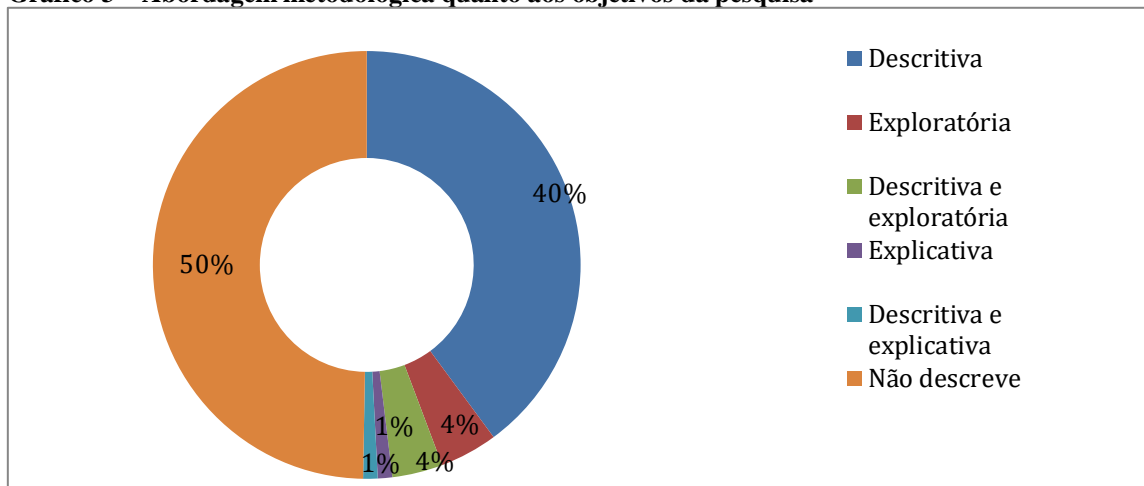
Através da análise do gráfico, nota-se que oscila a questão da quantidade de publicações durante os anos analisados. Ainda é possível perceber que, os anos em que houve mais publicações foram 2014 e 2015 com 24 publicações cada, e os que apresentaram o menor número de artigos publicados foram 2012 (11 publicações), 2017 (12 publicações) e 2021 (11 publicações).

No estudo realizado por Barros et al. (2021) sobre governança na história dos eventos da ANPAD, os anos em que houveram mais publicações sobre o tema foram 2007 (32 artigos), 2012 (39 artigos) e 2019 (48 artigos).

Já na pesquisa desenvolvida por Nunes e Adriano (2019) sobre publicações com o tema Governança Corporativas publicadas nos anais do Congresso USP, o ano em que foi publicado mais artigos sobre GC foi 2017 com 14 publicações.

A seguir serão analisados os dados relativos às características metodológicas dos artigos encontrados na pesquisa.

O Gráfico 3 representa as características relativas a abordagem metodológica quanto aos objetivos da pesquisa, sendo que, para aqueles artigos que não apresentavam esse dado, foi adotado o rótulo “não descreve”.

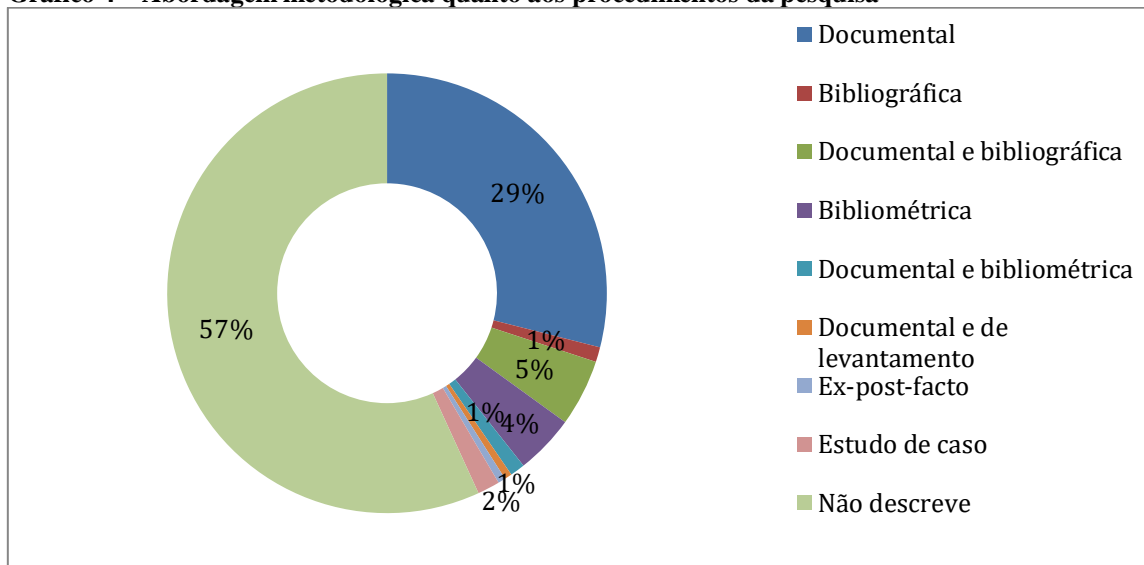
**Gráfico 3 – Abordagem metodológica quanto aos objetivos da pesquisa**

Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados presentes no Gráfico 3, metade dos artigos analisados, ou seja, 50% deles, não descreveram qual a forma de abordagem metodológica utilizada quanto aos objetivos da pesquisa.

Ainda, é possível observar que levando em consideração as pesquisas que descrevem a abordagem quanto aos objetivos, 40% das pesquisas são de natureza descritiva, o que corrobora com os achados de Ferreira et al (2019), onde 62,92% das pesquisas analisadas também possuíam natureza descritiva.

No Gráfico 4 estão evidenciados os dados sobre metodologias utilizadas quanto aos procedimentos.

**Gráfico 4 – Abordagem metodológica quanto aos procedimentos da pesquisa**

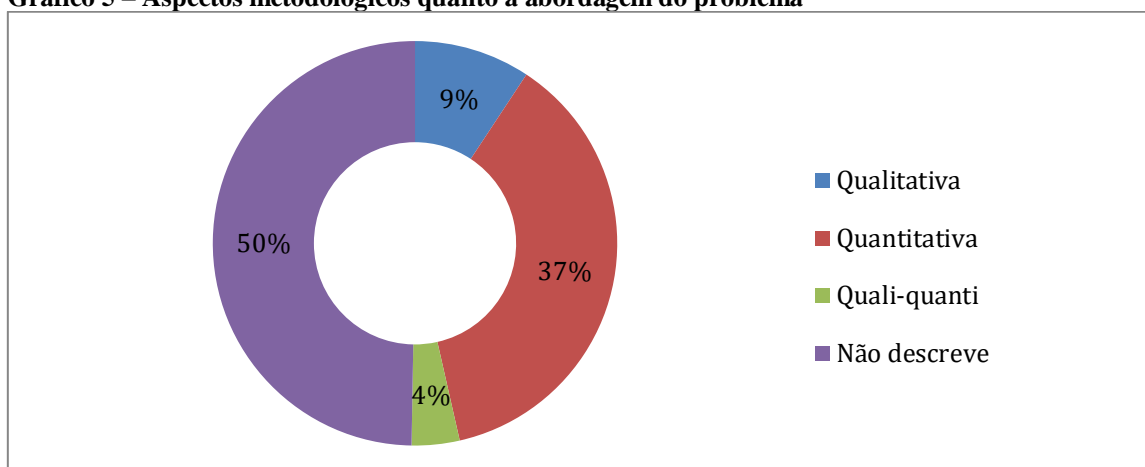
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da análise dos dados encontrados, é possível perceber que em relação a variável anteriormente citada, há um número maior ainda de artigos que não descrevem a metodologia quanto aos procedimentos da pesquisa, com um expressivo percentual de 57%. Já nas metodologias descritas, a pesquisa documental foi a mais frequente, atingindo 29%, as demais pesquisas apresentaram baixos percentuais.

Ressalta-se que, não foram encontrados estudos bibliométricos sobre o tema que apresentassem o estudo dessa variável, para que pudesse ser feita a comparação de dados.

O Gráfico 5 corresponde aos aspectos metodológicos quanto a abordagem do problema.

**Gráfico 5 – Aspectos metodológicos quanto a abordagem do problema**



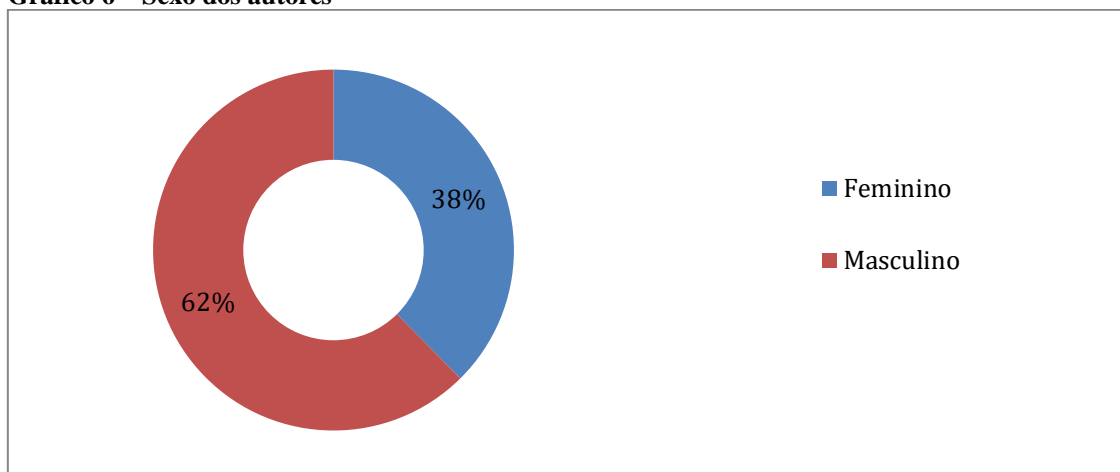
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o Gráfico 5, novamente 50% das pesquisas não evidenciaram dados metodológicos quanto a abordagem do problema. Dentre as pesquisas que evidenciaram tais dados 37% figuram como pesquisas quantitativas, o que corrobora com (FERREIRA et al., 2019; SILVA et al., 2019), que encontraram dados em suas pesquisas, que apresentam a pesquisa quantitativa como sendo a mais utilizada.

A próxima parte da pesquisa diz respeito às características referentes aos autores dos artigos analisados.

#### **4.2 Características de autoria**

O Gráfico 6 apresenta os dados relativos ao sexo dos autores que produziram os trabalhos que foram aqui analisados.

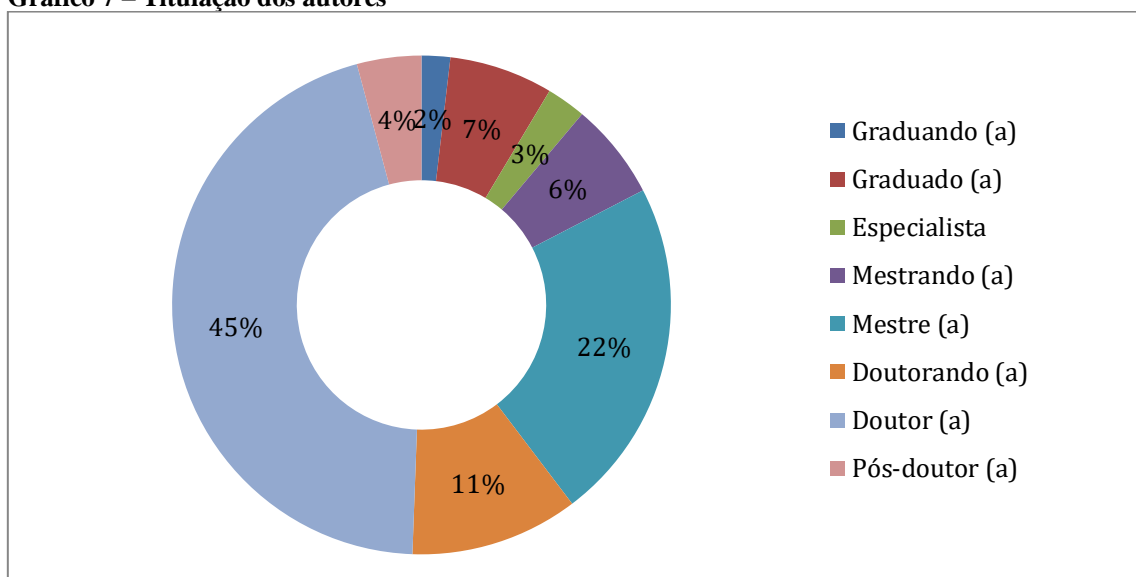
**Gráfico 6 – Sexo dos autores**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Analisando-se os dados representados no Gráfico 6, fica evidente uma predominância de autores do sexo masculino, uma vez que, representam 62% do número total de pesquisadores.

Esses dados divergem da pesquisa realizada por Nunes e Adriano (2019), onde os achados mostraram um equilíbrio entre pesquisadores do sexo masculino (48,60%) e feminino (51,40%). Ressalta-se que, essa divergência pode ocorrer por conta da base de dados ser diferente, e por ter sido analisado outro período de tempo.

No Gráfico 7 estão representados os aspectos a respeito da titulação dos pesquisadores presentes nos artigos analisados.

**Gráfico 7 – Titulação dos autores**

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A partir dos dados evidenciados, nota-se que, a maior parte dos autores, concentra-se entre mestres e doutores, atingindo percentuais de 22% e 45% respectivamente.

Isto pode ocorrer porque nos programas de mestrado e doutorado faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas, além de que, as pesquisas desenvolvidas por graduandos e graduados sempre possuem também a orientação de profissionais com titulação mais avançada.

A Tabela 1 evidencia os autores que mais publicaram sobre o tema.

**Tabela 1 – Autores que mais publicaram**

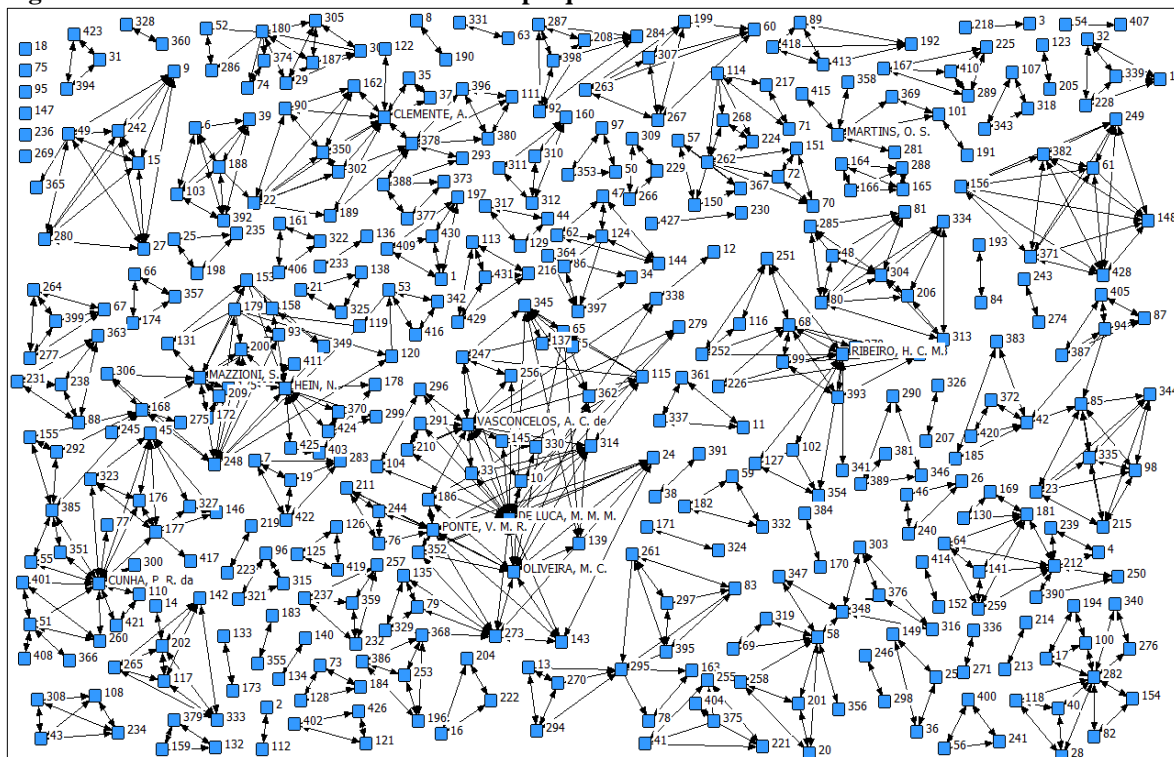
<b>Autor</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Márcia Martins Mendes De Luca	10
Alessandra Carvalho de Vasconcelos	9
Henrique César Melo Ribeiro	8
Paulo Roberto da Cunha	6
Ademir Clemente	5
Marcelle Colares Oliveira	5
Nelson Hein	5
Orleans Silva Martins	5
Sady Mazzioni	5
Vera Maria Rodrigues Pontes	5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados evidenciados na Tabela 1 corroboram com os achados de Ferreira et. al (2019), onde os autores que mais produziram sobre o tema GC também foram Márcia Martins Mendes De Luca (07 artigos), Alessandra Carvalho de Vasconcelos (06 artigos) e Henrique César Melo Ribeiro (11 artigos).

A Figura 3 representa a rede de coautoria formada a partir dos autores presentes nas pesquisas analisadas.

**Figura 3 – Rede de coautoria dos autores das pesquisas analisadas**



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A rede formada possui 431 nós e 1323 laços, e um grau de densidade de 3,07 o que pode ser considerada uma rede fracamente interligada, isto é, o número de interações entre os atores da rede é baixo.

Os atores mais centrais da rede são as autoras Marcia Martins Mendes de Luca com um grau de centralidade de 20,00 e Alesssandra Carvalho de Vasconcelos apresentando um grau de centralidade de 16,00. Essas autoras também são as que mais publicaram sobre o tema.

O fato de serem os atores mais centrais da rede, indica que, existe uma incidência de produção em coautoria por parte dessas pesquisadoras com diversos outros atores da rede.

Esses achados corroboram em parte com os da pesquisa de Ribeiro e Santos (2015), onde Marcia Martins Mendes de Luca também figurou entre os autores mais centrais da rede social desenvolvida no estudo destes autores.

### 4.3 Características das IES presentes na pesquisa

A Tabela 2 evidencia as IES presentes nos artigos analisados, assim como o número de autores vinculados a cada uma delas.



**Tabela 2 – Número de autores vinculados por IES**

Instituição de Ensino	Número de autores
USP	32
UFC; FURB	30
UFPR	20
UNB	19
UFPB; UFPE; UFU	16
UFMG	14
PUC – PR	12
UNOCHAPECÓ	11
UFRGS	10
UFES; UFLA; UFRJ; UFSM	09
UFSC; UNIOESTE; UNIVALI	08
FURG; UNIFOR	06
FECAP; UFAL; UFRN; UNIJUI; UNINOVE	05
FMU, FUCAPE; UFCG	04
FGV; MACKENZIE; PUC- RJ; UFBA; UNICAMP; UNIGRANRIO; UNINASSAU; UNIPÊ; UNISINOS	03
FSH; IFTM; IPCA - PT; PUC - MG; PUC - SP; UCS; UESC; UFV; UNESP	02
ALFA; CEETEPS, CEFET - MG; ESTÁCIO; FACEL; FADMINAS; FAMEBLU; FAT; FCRN; FAESNE; FIU; FSFA; FUMEC; IAE; IBMEC; ISCTE – IUL; LFISSP – MG; PUC – GO; U. PORTO; UEL; UEMS; UEPG; UERN; UFABC; UFCA; UFERSA; UFGD; UFJF; UFPI; UFSE; UFSJ; UIBIRAP; UNC; UNEAL; UNI7; UNICATÓLICA; UNIDEP; UNIESP; UNIESSA; UNIFAL; UNIP; UNIPAR; UNISANTA; University of Birmingham; UNL; UNOESC; UNOPAR; URI; USCS; UTFPR; UVA	01
<b>Total</b>	<b>431</b>

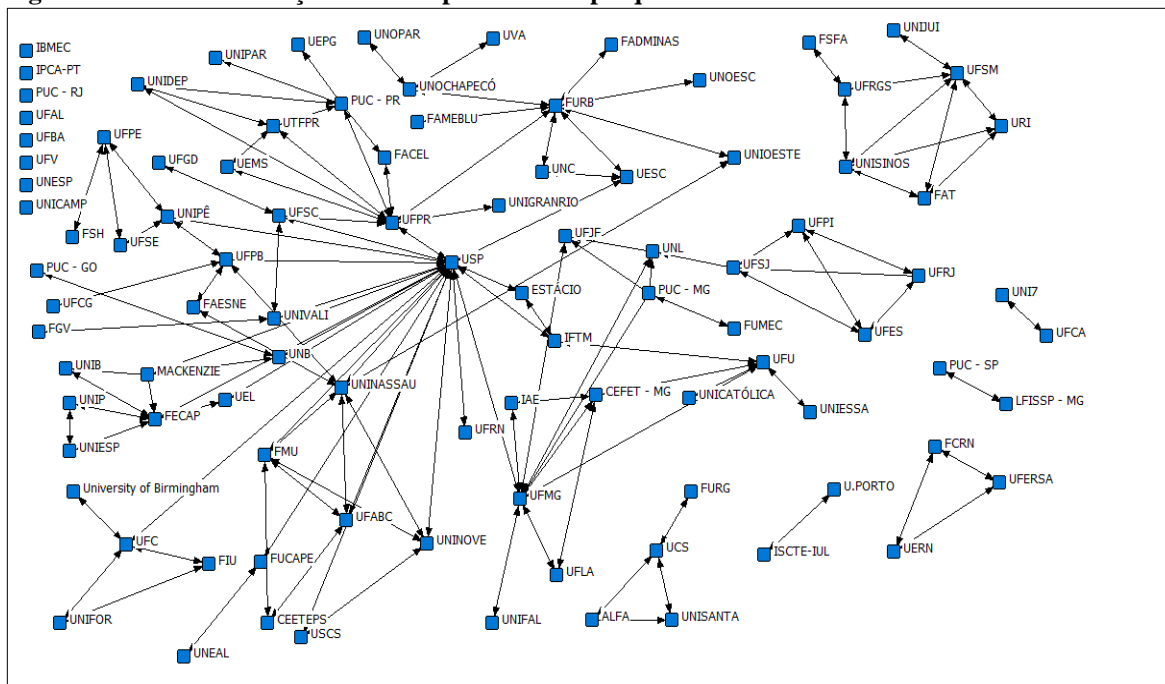
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação aos vínculos institucionais, foram encontradas 99 IES aos quais os autores dos artigos analisados encontram-se vinculados, desse total 7 delas são internacionais e 92 são brasileiras.

A instituição que mais possui autores vinculados é a USP com um total de 32 autores, também apresentam número similar a UFC e a FURB com 30 autores cada. Esses achados, corroboram com os de Ferreira et. al. (2019), onde essas mesmas instituições figuravam entre as que mais possuíam autores vinculados.

Na Figura 4 está representada a rede de interações das IES presentes na pesquisa.

**Figura 4 – Rede de interações das IES presentes na pesquisa**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A rede apresenta 98 nós sendo 90 deles interligados entre si, e 8 nós soltos, isto é, instituições que não possuem ligações com nenhuma outra. Também apresenta 243 laços e um grau de densidade de 2,48, o qual é considerado baixo, significando dizer que existe pouca interação entre as instituições presentes na pesquisa.

A instituição com maior grau de centralidade é a USP (21,00), seguida pela UFPR (9,00), UFMG (9,00) e FURB (8,00). Ressalta-se que, a UFMG não se encontra entre as 5 instituições que mais possuem autores vinculados, entretanto, aparece como uma das mais centrais da rede, o que significa que essa instituição se interliga com várias outras.

Já a UFC que aparece como uma das instituições com mais autores vinculados, não figura como sendo uma das mais centrais, o que implica em dizer que, os pesquisadores desta instituição colaboram mais entre si próprios do que com pesquisadores de outras instituições.

As variáveis utilizadas na pesquisa, quase sempre encontram-se em outros estudos bibliométricos já realizados, uma vez que, há uma espécie de desenho específico nas pesquisas bibliométricas, o que contribui para a obtenção de dados comparativos entre os estudos realizados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar o perfil das publicações sobre Governança Corporativa publicados na base SPELL® a partir do enfoque Bibliométrico e da Análise de Redes Sociais.

Os estudos bibliométricos e de ARS permitem o estudo detalhado sobre diversas variáveis presentes em trabalhos dos mais diversos temas, e ainda fornecem um panorama sobre aspectos de coautoria e de interligação entre pesquisadores e IES.

A partir dos achados desta pesquisa notou-se que o tema GC têm se tornado cada dia mais atual e relevante, sendo presente em diversos periódicos e abordado por diversos pesquisadores ao longo dos anos, mantendo uma estabilidade em relação ao número de publicações anuais.

Em relação aos aspectos metodológicos analisados nos artigos, é possível perceber uma diversificação de metodologias, entretanto também nota-se que muitos artigos não evidenciam todos os aspectos metodológicos utilizados na realização das pesquisas.

No que diz respeito às características autorais, é possível perceber um número expressivo de autores que publicaram sobre o tema ao longo dos anos, e ainda que existem muitos aspectos de coautoria, uma vez que, a maioria dos artigos foi escrito por mais de um autor. Porém, ainda levando em consideração a rede social dos autores, é possível perceber que não há uma forte interligação entre os atores da rede como um todo.

No tocante a interligação das IES presentes na pesquisa, estas também são fracamente interligadas, apesar de existirem instituições de todo o país e mais algumas internacionais, elas não se interligam fortemente. Este ponto, pode ser explorado em futuras pesquisas, que podem procurar entender o porquê da fraca interação de pesquisadores e IES que publicam sobre um determinado tema.

Sugere-se ainda que, possam ser utilizadas outras bases de dados para realizar pesquisas bibliométricas sobre o tema, e ainda pode ser analisado o cenário internacional das publicações sobre o tema, uma vez que o tema Governança Corporativa é estudado, utilizado e difundido por organizações em todo o mundo.

Esta pesquisa limita-se na demarcação temporal utilizada, na impossibilidade de comparação com outras pesquisas que tenham utilizado a mesma base de dados e também na análise de algumas variáveis que não foram encontradas em outros estudos semelhantes para fins comparativos.

Nesse contexto, é essencial que novas pesquisas sejam realizadas, aprofundando-se sobre o tema e nos estudos de todas as variáveis inerentes, uma vez que, o tema em estudo é de aspecto global e requer que seja amplamente divulgado e analisado trazendo benefícios para a academia e para as corporações.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A; ROSSETTI, J.P. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **Resolução ANPAD 003/2016, de 17 de junho de 2016**. Aprova normas de gestão e governança da biblioteca eletrônica Spell – *Scientific Periodicals Electronic Library* e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2016.

\_\_\_\_\_. ANPAD SPELL. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/>>. Acesso em: 21 de Novembro de 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARRUDA, Giovana Silva de; MADRUGA, Sergio Rossi; FREITAS JUNIOR, Ney Izaguirry de. A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 71-84, jan./abr. 2008.

BARROS, Fernando Rufino de; FREITAS, Bianca Virginia Rodrigues de; SCARABELLI, Priscila Barreto Nepomuceno; LOPES, Joice Batista Maciel; SILVA, Wendel Alex Castro. Os estudos sobre governança na história dos eventos da ANPAD. **Repad – Rondonópolis-MT** - v. 5, n. 2, p. 105-124 – Maio-Agosto/2021.

CATAPAN, Anderson; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. **RACE**, Unoesc, v. 9, n. 1-2, p. 207-230, jan./dez. 2010.

CORREA, Maiara Severo. **Governança Corporativa: análise bibliométrica e de conteúdo da literatura científica nacional de alto impacto**. 2014, 110 p. Monografia (Ciências Contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco – Paraná.

CUNHA, Paulo Roberto da; MOURA, Geovanne Dias; SANTANA, André Gobette. Perfil dos estudos sobre o tema governança corporativa publicados em periódicos brasileiros de 2009 a 2011. **Recont: Registro Contábil** – Vol. 4, nº 2, 2013.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo, Prentice Hall, 2004.

FAZITO, Dimitri. A Análise de Redes Sociais (ARS) e a Migração: mito e realidade. *In: Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, 13., Ouro Preto – MG, nov. 2002.

FERREIRA, Rafael Maximiano; LIMA, Samuel Lyncon Leandro de; GOMES, Admir Renan Voltolini; MELLO, Gilmar Ribeiro de. Governança Corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010 a 2016. **Organizações em Contexto** – Vol. 15, n. 29, jan.- jun. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2002.

GRÜN, Roberto. Atores e ações na construção da governança corporativa brasileira. **RBCS**, vol. 18, nº. 52, junho/2003.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA**. Disponível em: <<https://www.ibgc.org.br/>>. Acesso em: 17 de Setembro de 2020.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Código das melhores práticas de governança corporativa. 5.ed. / **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**. - São Paulo, SP: IBGC, 2015.

LETHBRIDGE, Eric. Governança Corporativa. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, V. 4, n. 8, P. 209-231, DEZ. 1997.

MACHADO JÚNIOR, Celso; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; PALMISANO, Angelo; CAMPANÁRIO, Milton Abreu; PARISOTTO, Iara Regina dos Santos. Análise de Viabilidade de Utilizar as Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Pesquisa. *In: Encontro da ANPAD*, 38., Rio de Janeiro – RJ, set. 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. Ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MAZZIONI, Sady; GUBIANI, Clésia Ana; FOLLETO, Everton Paulo; KRUGER, Silvana Dalmutt. Governança Corporativa: Análise Bibliométrica do Período de 2000 a 2012. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. Vol. 5, nº 1, pp. 1-21, 2015.

NASCIMENTO, Renata Barros do. **Análise de Redes Sociais (ARS) como ferramenta para a melhoria da gestão do conhecimento: estudo de caso em uma Instituição Federal de Ensino**. 2017, 128 p. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão). Universidade Federal Fluminense, Escola de Engenharia, Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão, Rio de Janeiro.

NUNES, Thaís Verônica da Silva Barros; ADRIANO, Nayana de Almeida. Governança Corporativa: Uma Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados nos Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade de 2014 a 2018. *In: USP International Conference in Accounting*, 19., São Paulo – SP, julho. 2019.

**OCDE**. Disponível em:<<http://www.oecd.org/latinamerica/countries/brazil/brasil.htm>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

OCDE (2016), *Princípios de Governo das Sociedades do G20 e da OCDE*, Éditions OCDE, Paris.

PIMENTA, Alcineide Aguiar; PORTELA, Antonia Rosemere Moraes Ribeiro; OLIVEIRA, Cleiciane Barros de; RIBEIRO, Rogeane Moraes. A bibliometria nas

pesquisas acadêmicas. **SCIENTIA: Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, vol. 4, nº 7, 2017.

RIBEIRO, Henrique César Melo; SANTOS, Marianne Corrêa dos. Perfil e Evolução da Produção Científica do Tema Governança Corporativa nos periódicos Qualis/Capes Nacionais: Uma Análise Bibliométrica e de Redes Sociais. **Contabilidade, Gestão e Governança** - Brasília · v. 18 · n. 3 · p. 04-27 · set./dez. 2015.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Produção científica do encontro de estudos organizacionais sob a óptica da análise de redes sociais. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, SP, v.38, n. 113, p. 241-260, jan./abr.2022.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Estratégia em destaque: duas décadas de produção científica do evento 3Es à luz da análise de redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.26, número 4, p. 113-150, dez/2021.

SALES, Adriana Pereira. **Responsabilidade Social Corporativa: uma análise em periódicos nacionais de contabilidade sob a perspectiva da bibliometria e das redes sociais**. 2019, 55 p. Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro.

SILVA, Daniel Faturi; MOREIRA, Luis Fernando; SCHLINDWEIN, Carlos Eduardo; ECKERT, Alex. Corporate governance: the international journal business in society uma análise bibliométrica dos anos de 2013 a 2018. **RGC**, São Paulo, v. 6, n.1, art.6, pp. 115-138, dez. 2019.

SOUZA, Antonio Carlos dos Santos; SAMPAIO, Romilson Lopes; MACEDO, Márcio Cerqueira de Farias; FONSECA, Paulo Vitor de Oliveira; JESUS, Vagner da Silva de; LIMA, Igor Alexandre de. **Análise de Redes Sociais: uma abordagem prática**. Salvador, EDUFBA, 146 p., 2019.

TONETI, Simone. Governança Corporativa e desempenho financeiro. 2016, 34. P. Monografia (MBA em Finanças) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.